

Sucessão ainda à espera de definições

O governador Joaquim Roriz ainda não definiu se constituirá grupo de trabalho, nos moldes daqueles instituídos em outros setores do Governo, com o propósito de elaborar diretrizes para a área cultural. A estratégia, que vem sendo adotada de forma ritualística, deve marcar, caso seja efetivada a comissão, a substituição do "último dos moicanos", o secretário da Cultura, D'Alembert Jaccoud.

A intenção de ouvir a comunidade mediante a formação de um grupo de especialistas, foi manifestada por Roriz à época da reformulação do secretariado — meados de outubro. Segundo D'Alembert, até o momento, e mesmo após encerrado o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, o governador não confirmou tal propósito. Na ausência de definição, existe apenas a certeza do secretário em retornar à atividade privada.

A permanência de D'Alembert Jaccoud, assim como a do diretor-executivo da Fundação Cultural, Marlos Nobre, estava condicionada à organização do evento cinematográfico. As atenções,

agora, voltam-se ao grupo de estudos, que deve realizar uma verdadeira "pajelança", fazendo emergir em meio à taba brasiliense um novo cacique. Nesse caso, fica praticamente descartada a hipótese de indicação de outra tribo.

O secretário de Cultura de Goiás, Cléber Adorno, que desenvolve um programa com resultados palpáveis, deve prosseguir no curso normal desse rio, não embarcando na canoa (danificada) do GDF. A comunidade cultural da cidade, que começa aos poucos a sair da (t)oca, busca o cocar do líder para Márcio Cotrim (Secretaria). Uma briga de arco e flecha na mata escrava.

Para o secretário de Comunicação, Renato Riella, problemas oriundos da paralisação de vários órgãos da administração pública desviaram a atenção do governador em relação à nomeação. Na conversa que se avizinha, D'Alembert Jaccoud disse que somente com a solicitação de Joaquim Roriz fará sugestões sobre o seu sucessor, mas que em hipótese alguma permanecerá no cargo. (MASSIMO MANZOLILLO)